

RICARDO MANUEL MADRUGA DA COSTA

**O SÉCULO DABNEY
UMA PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES ENTRE OS AÇORES E OS
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA À LUZ DA
CORRESPONDÊNCIA CONSULAR
1806 - 1892**

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
PONTA DELGADA
2009

Trabalho realizado no âmbito do projecto de
Pós-Doutoramento – *O Século Dabney* – aprovado pelo Conselho Científico da
Universidade dos Açores,
conforme acta do mesmo Conselho de 14 de Dezembro de 2005.

Posteriormente submetido à Fundação para a Ciência e a Tecnologia para candidatura
à obtenção de Bolsa de
Pós-Doutoramento, esta foi concedida conforme aprovação registada sob a referência
SFRH / BPD / 26603 / 2006.

Orientador: Professor Doutor Carlos Alberto da Costa Cordeiro
Professor Auxiliar com Agregação da
Universidade dos Açores

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
I PARTE	
A instalação do consulado e o 1.º Cônsul para os Açores	7
As tarefas e responsabilidades consulares	8
Os registos consulares	9
Breve apontamento sobre os Dabney na ilha do Faial	10
Conclusão	14
II PARTE	
Os sumários	15
Quadro I	16
Quadro II	150
ÍNDICE ANALÍTICO	152
ANEXO DOCUMENTAL	
Nota explicativa	188
Índice dos documentos	189
Transcrições	192

INTRODUÇÃO

Fundamentado num volumoso acervo que reúne a correspondência originada no Consulado dos Estados Unidos da América nos Açores, com sede na ilha do Faial, cobrindo o período que medeia entre 1806 e 1892, o presente trabalho organiza-se em duas partes distintas a que se segue um anexo documental.

Numa primeira parte procuraremos dar uma breve perspectiva sobre a documentação analisada, deixando também algumas notas sobre o significado da presença da família Dabney neste longo período de tempo que quase abarca a totalidade do século XIX. Com efeito, para além do conteúdo da correspondência consular, quase sempre cingido ao formalismo que a sua natureza implica, algumas fontes importantes proporcionam conhecimento que permite aperceber aspectos relevantes a respeito do papel que a família Dabney desempenhou no arquipélago e no Faial em particular.

Na segunda parte apresentamos um quadro, organizado cronologicamente, através do qual o leitor poderá ter uma visão global da correspondência consular à luz dos respectivos sumários. Por razões de precisão e em quadro próprio, identificamos as referências de documentação irrelevante a qual, em geral, corresponde a verbetes com meras anotações de natureza administrativa ou textos curtos identificando o assunto da correspondência. Encerra a segunda parte um índice analítico destinado a facilitar as tarefas de pesquisa dos temas que os sumários contemplam.

O anexo documental apresenta, em tradução para português, a transcrição de alguns documentos seleccionados de forma a proporcionar um conhecimento da tipologia da correspondência sobre a qual recaiu a elaboração dos sumários.

A base documental é constituída por 6.420 fotogramas contidos em dois CD's editados pelo IAC – Instituto Açoriano de Cultura ¹ a partir de microfilmes do *The U. S. National Archives* ². A análise, contudo, restringe-se ao período assegurado pelos cônsules John Bass Dabney, Charles William Dabney e Samuel Wyllys Dabney, ou seja, ao período acima referenciado e ao qual já designámos como *O Século Dabney*, designação que julgamos expressiva para integrar o título deste trabalho. Assim, a análise concentra-se apenas num conjunto de 5.597 fotogramas, muito embora se torne indispensável referir que, em muitos casos, um dado documento ocupa vários fotogramas. Por esta razão, não obstante o elevado número de fotogramas referido, os documentos entendidos como relevantes e contemplados nos sumários, alcançam o número bem mais modesto de 1.992.

Além dos mandatos dos três cônsules da família Dabney, incluiremos também o período intercalar em que o cargo foi exercido por J. C. Cover, um episódio quase accidental ocorrido entre 23 de Janeiro de 1870 – data da chegada ao Faial – e 14 de Junho de

¹ IAC, *Correspondência dos Cônsules dos Estados Unidos nos Açores. 1795-1906*, 2 CD, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 2005.

² The U. S. National Archives, *Portugal, Consular Despatches, Fayal, Azores, 1793-1897*, T 203, 11 Rolls.

1872, data em que apresenta a demissão. Um curto período que pode entender-se como uma continuidade do mandato de Charles William Dabney. É mesmo significativo referir que Samuel Dabney assegura funções de cônsul substituto quando o cargo foi exercido por Cover.

Em termos gerais, a documentação é predominantemente constituída por ofícios ou “despachos”, se seguirmos a terminologia utilizada, com origem no Consulado dos Estados Unidos nos Açores e destinados ao Departamento de Estado do Governo dos Estados Unidos da América., quer aos Secretários de Estado quer aos seus adjuntos.

Num acervo com a dimensão daquele que agora se estuda, dificilmente poderia afirmar-se que a matéria contida em correspondência relativa a um período tão amplo, não teria relevância. A verdade, porém, é que qualquer eventual suspeita de que neste conjunto documental poderia deparar-se com um manancial rico do ponto de vista do conhecimento da realidade açoriana, nomeadamente no que tem a ver com os factos que animaram a vida política portuguesa neste período e que se repercutiram nos Açores, acaba por revelar-se um pouco frustrante. Estamos perante uma correspondência muito formal na qual raramente se surpreendem os cônsules em iniciativa destinada a dar conta ao Departamento de Estado dos acontecimentos desta época tão agitada da política portuguesa. Cingindo-se de forma estrita ao espírito e à letra do normativo que regulava a função consular, as informações veiculadas para o Departamento de Estado quase sempre decorrem dos incidentes e interesses relativos à navegação americana no Atlântico e às tripulações em dificuldade por motivos de natureza diversa, havendo a destacar a actividade baleeira assegurada pela frota *yankee*.

Como é natural, umas vezes por dificuldade na leitura da caligrafia dos autores de alguns despachos, sobretudo aqueles que estão redigidos por Charles William Dabney, outras vezes por deficiente estado de conservação dos originais, ou ainda por questões de natureza técnica originadas no processo de microfilmagem, alguns documentos, designadamente mapas estatísticos, encontram-se ilegíveis. Esta circunstância será devidamente assinalada nos sumários.

Importa ainda notar que a partir de dada altura a documentação ficou muito empobrecida uma vez que os mapas anexos, referidos em número significativo dos despachos consulares, não se encontram, de facto, apensos aos processos. Algumas anotações por funcionários envolvidos na recepção dos documentos, indiciam que a esses anexos seria dado destino diverso daquele em que o despacho de remessa seria arquivado.